

RNB

REVISTA
NUMISMÁTICA
BRASILEIRA

ISSN 2675-0155

Semestral - Vol. XXX, N°1, 2026





SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924

DIRETORIA BIÊNIO 2025/2026

Diretor Presidente	Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
Diretor Vice-Presidente	Oswaldo Martins Rodrigues Júnior
Diretor Financeiro	Eduardo de Oliveira Luz Rodrigues
Diretor de Operações	Gilberto Fernando Tenor
Diretor Administrativo	Marcelo Rodrigues Benevides
Diretora de Comunicação	Mariana Campos de Souza Justo
Diretor Curador	Jerry Edson da Costa
Diretor de Tecnologia	Renato Sigisfrid Sigismund Schindler Neto
Diretor Social	Jorge Alfredo Bruns
Diretor de Vendas	Hélio César Xavier
Diretora de Eventos	Eliza Mayumi Muraoka Hamada
Diretor Técnico	Laurence Matuck Junior
Diretor Comercial	Thomas de Freitas Ribeiro
Diretor de Relações Internacionais	Cristiano de Lima Bierrenbach

Oswaldo M. Rodrigues Jr.	Editor
Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Coordenador administrativo
Edil Gomes	Coordenador de design gráfico
Sergio Blasco	Traduções

Comissão Editorial

Adriene Baron Tacila - Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade (NEREIDA) / Instituto de História da Universidade Federal Fluminense

Camilla Ferreira Paulino da Silva - LIMES - Fronteiras interdisciplinares da Antiguidade e suas Representações - UFES / SEDU - Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

Caroline Oliva Neiva - Historiadora - Laboratório de História Antiga UFRJ

Claudio Umpierre Carlan - Historiador - Universidade Federal de Alenas

Gisele Oliveira Ayres Barbosa - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro /UNIRIO e Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras

João Goulart de Souza Gomes - Numismata, historiador – UFBA

Lilian de Angelo Laky - Departamento do História - Universidade de São Paulo

Marcela Marchi - Museóloga - Museu Eugênio Teixeira Leal

Maria Celeste Fachin - Arqueóloga - Departamento de História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP, câmpus de Franca

Paula de Jesus Moura Aranha - Historiadora - Numismata - Museu Histórico Nacional / Ibram

Telma Cristina Soares Ceolin - AAMV - Associação Amigos do Museu de Valores

Vagner Carvalheiro Porto - Arqueologia - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

Yuri Victorino Inácio da Silva - Historiador, arquivista, pesquisador e numismata - Sociedade Gaúcha de Numismática

Comissão Editorial Internacional

Adolfo Ruiz Calleja - Espanha - Universidad de Valladolid / Blog Numismático

Álvaro R. Córdón - Guatemala - Punto de Encuentro Numismático de Guatemala

Andrés Cortázar - Colômbia - Fundación Numismáticos Colombianos -NUMISCOL

Bernardo Alfredo Oliva Muñoz - Chile - Asociación Cultural Numismática de Arica

Carlos Iza - Equador - Academia Nacional de Historia del Ecuador

Cesar Corrales - Peru - Peruvian Banknotes - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

Daniel Oropeza Alba - Bolívia - Instituto Potosino de Numismática

Eduard D'Argent - Peru - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

Glenn Stephen Murray Fantom - Espanha - Amigos de la Casa da Moneda de Segovia

Luís Roberto Ponte (*in memoriam*) - Venezuela - Sociedad Numismática Venezolana - SONUVE

Raúl Tapia Bascopé - Bolívia - Sociedad Numismática Boliviana

Ricardo León Tallavas - México - Sociedad Numismática de México

Richard Cacchione - Peru - Sociedad Numismática del Perú

Robert Mastalir Divisek - Equador - ANECU - Asociación Numismática Ecuatoriana

O teor dos artigos publicadas na Revista Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviadas para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

A NUMISMÁTICA COMO CULTURA: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA E SEUS PILARES FUNDAMENTAIS

EsNumismatics as Culture: An Epistemological Analysis and its Fundamental Pillars
La numismática como cultura - Un análisis epistemológico y sus pilares fundamentales

Gabriel Amaral Lourenço

06

CARTÕES TELEFÔNICOS ESTAMPADOS COM IMAGENS DE SETE LAGOAS E JEQUITIBÁ, MINAS GERAIS

Phonecards printed with images of Sete Lagoas and Jequitibá, Minas Gerais State
Tarjetas telefónicas estampadas con imágenes de sete lagoas y jequitibá, Minas Gerais

Wagner de Souza Tavares

47

CHANCELAS APOSTAS EM CÉDULAS BRASILEIRAS DE 50 E 200 MIL RÉIS (1915-1916) E 10, 20, 100 E 500 MIL RÉIS (1929-1931)

Seals affixed to brazilian banknotes of 50 and 200 thousand réis (1915-1916) and 10, 20, 100 and 500 thousand réis (1929-1931)/ irmas manuscritas en billetes brasileños de 50 y 200 mil reis (1915-1916) y 10, 20, 100 y 500 mil reis (1929-1931)

Leandro Guimarães Ribeiro / Fernando Vidal Cruz

63

A CORUJA NAS MOEDAS DE PÉRGAMO

The owl on the coins of Pergamon / La lechuza em las monedas de Pérgamo

Luiz Eduardo dos Santos Paes

82

EL “BANCO DE MONTEVIDEO”, UN PROYECTO DE MAUÁ Y LAMAS

O “Banco de Montevideo”, um projeto de Mauá e Lamas

The “Bank of Montevideo”, a Mauá and Lamas’s project

Javier Avilleira

102

O NUMISMATA E O SEU EX-LIBRIS: MARCA DE PROPRIEDADE E TRAÇO DE IDENTIDADE

The numismatist and his ex-libris: mark of ownership and trait of identity

El numismático y su ex-libris: marca de propiedad y rasgo de identidad

Lucas Hendricus Andrade Van den Boomen

114

REVISITANDO OS FATOS SOBRE AS MOEDAS “BBASIL” DE 1922

Revisiting the facts about the 1922 “bbasil” coins

Revisando los hechos sobre las monedas “bbasil” de 1922

José Roberto Ulian

134

RIESGOS DE UNA EVALUACIÓN INCORRECTA DE LAS FUENTES DOCUMENTALES: APLICACIÓN AL ESTUDIO DE LA NUMISMÁTICA CUBANA

Risks of an incorrect evaluation of documentary sources: application to the study of cuban numismatics / Riscos de uma avaliação incorreta nas fontes documentais:

aplicação ao estudo da numismática cubana

Roberto Menchaca García

145



Capa: nverso da moeda de prata
Tetradracma de Atenas no estilo
Clássico. "A coruja nas moedas de
pérgamo" Luiz Eduardo dos Santos Paes



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004

snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil.

VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;
- C - Competência profissional;
- D - Integração entre associações;
- E - Respeito a todas as "Partes interessadas".

Sociedade Numismática
Brasileira



Ex-Libris

O NUMISMATA E O SEU EX-LIBRIS: MARCA DE PROPRIEDADE E TRAÇO DE IDENTIDADE

The numismatist and his ex-libris:
mark of ownership and trait of identity

*El numismático y su ex-libris:
marca de propiedad y rasgo de identidad*

Lucas Hendricus Andrade Van den Boomen

RESUMO

Este artigo trata dos chamados “*ex-libris*” – marcas de proveniência bibliográfica aplicadas em livros – relacionando-as a numismática, e, mais especificamente, a sua utilização pretérita e futura por numismatas. Parte-se do pressuposto de que, mais do que meras marcas de posse ou propriedade, essas etiquetas ou vinhetas elaboradas são capazes de veicular artisticamente traços da identidade do seu titular. A depender do nível de detalhamento, podem, de fato, conter dados biográficos que poderão ser preservados num pequeno pedaço de papel cheio de significados, além de serem altamente colecionáveis e valorizarem a obra na qual foram incluídos, sem contar a atividade lúdica e estimulante que envolve a sua criação e desenvolvimento. Por essa razão, defende-se que essa prática deve ser preservada, sendo relevante a sua divulgação entre a comunidade numismática brasileira.

Palavras-chave: Ex-libris; Numismática; Marcas de proveniência; Bibliofilia; História dos livros.

Recebido em 04/03/2026
Aceito em 02/04/2026

*Associado efetivo da Sociedade Numismática Brasileira (SNB). Mestre em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro do Studium Iuris - Grupo de Pesquisa em História da Cultura Jurídica (CNPq/UFMG). Advogado, professor universitário e consultor previdenciário. E-mail: lucas.vandenboomen@hotmail.com.

ABSTRACT

This article discusses the so-called “ex-libris”— bibliographic provenance marks applied to books—relating them to numismatics, and more specifically, their past and future use by numismatists. It is based on the premise that, more than mere marks of possession or ownership, these elaborate labels or vignettes are capable of artistically conveying aspects of their owner’s identity. Depending on the level of detail, they can, in fact, contain biographical data that can be preserved on a small piece of paper full of meaning, in addition to being highly collectible and adding value to the book in which they are included, not to mention the playful and stimulating activity involved in their creation and development. For this reason, it is argued that this practice should be preserved, and its dissemination among the Brazilian numismatic community is relevant.

Keywords: Ex-libris; Numismatics; Bookplates; Bibliophilia; History of Books.

RESUMEN: Este artículo trata de los llamados “ex-libris” – marcas de procedencia bibliográfica aplicadas en libros – relacionándolos con la numismática, y, más específicamente, con su utilización pasada y futura por numismáticos. Se parte del supuesto de que, más que meras marcas de posesión o propiedad, estas etiquetas o viñetas elaboradas son capaces de vehicular artísticamente rasgos de la identidad de su titular. Dependiendo del nivel de detalle, pueden, de hecho, contener datos biográficos que podrán ser preservados en un pequeño trozo de papel lleno de significados, además de ser altamente coleccionables y aumentar el valor de la obra en la que fueron incluidos, sin contar la actividad lúdica y estimulante que implica su creación y desarrollo. Por esta razón, se defiende que esta práctica debe ser preservada, siendo relevante su divulgación entre la comunidad numismática brasileña.

Palabras clave: Ex-libris; Numismática; Marcas de procedencia; Bibliomanía; Historia de los libros.



Figura 1. Detalhe do quadro “The Bookworm” (O leitor ávido) pintado por volta de 1850. Óleo sobre tela de Carl Spitzweg (1808-1875). **Fonte:** acervo do Museu Georg Schäfer (Schweinfurt, Alemanha). *Figura 1. Detalle del cuadro “The Bookworm” (El lector ávido) pintado alrededor de 1850. Óleo sobre lienzo de Carl Spitzweg (1808-1875). Fuente: acervo del Museo Georg Schäfer (Schweinfurt, Alemania).*

1 “O ex-libris como marca de propriedade”: introdução

1 “O ex-libris como marca de propiedad”: introducción

“Os livros não respeitam limites, sejam linguísticos ou nacionais. Muitas vezes foram escritos por autores que pertenciam a uma república internacional das letras, compostos por impressores que não trabalhavam em suas línguas maternas, vendidos por livreiros que operavam além das fronteiras nacionais, e lidos num idioma por leitores que falavam em outra língua. Os livros, quando tratados como objetos de estudo, também se recusam a ficar confinados dentro dos limites de uma única disciplina. Nenhuma delas [...] é capaz de fazer justiça a todos os aspectos da vida de um livro. [...] Os livros não se limitam a relatar a história: eles a fazem” (DARNTON, 1990, p. 77).

“Los libros no respetan límites, sean lingüísticos o nacionales.” Muchas veces fueron escritos por autores que pertenecían a una república internacional de las letras, compuestos por impresores que no trabajaban en sus lenguas maternas, vendidos por libreros que operaban más allá de las fronteras nacionales, y leídos en un idioma por lectores que hablaban en otra lengua. Los libros, cuando se tratan como objetos de estudio, también se niegan a quedar confinados dentro de los límites de una única disciplina. Ninguna de ellas [...] es capaz de hacer justicia a todos los aspectos de la vida de un libro. [...] Los libros no se limitan a relatar la historia: la hacen” (DARNTON, 1990, p. 77).

Conforme a definição do dicionário, o “*ex-libris*” – expressão latina que significa *dos livros de*¹ – é uma “pequena estampa, geralmente alegórica, que contém ou não divisa, e vem sempre acompanhada do próprio termo *ex-libris* e do nome do possuidor, a qual se cola na contracapa ou em folha preliminar do livro” ou, em outras palavras, “fórmula que se inscreve nos livros, acompanhada do nome, das iniciais ou de outro sinal pessoal, para marcar posseção”².

Según la definición del diccionario, el “*ex-libris*” – expresión latina que significa *de los libros de* – es una “pequeña estampa, generalmente alegórica, que contiene o no cita, y viene siempre acompañada del propio término *ex-libris* y del nombre del poseedor, la cual se pega en la contracubierta o en

la hoja preliminar del libro” o, en otras palabras, “fórmula que se inscribe en los libros, acompañada del nombre, de las iniciales o de otro signo personal, para marcar posesión”.

Esses sinais podem ser retratos, brasões de família, monogramas, divisas (como frases, provérbios e citações)³, alegorias, motivos profissionais, históricos, mitológicos, religiosos, ideológicos, arquitetônicos, paisagísticos, comemorativos, surrealistas, etc.

Esos signos pueden ser retratos, escudos de familia, monogramas, divisas (como frases, proverbios y citas), alegorías, motivos profesionales, históricos, mitológicos, religiosos, ideológicos, arquitectónicos, paisajísticos, conmemorativos, surrealistas, etc.

Um ex-libris pessoal é criado pelo próprio dono da biblioteca ou por artista contratado, podendo ser desenhado diretamente no livro, gravado⁴, impresso por meios modernos ou aplicado através de carimbo ou chancela, gerando, neste último caso, um selo em alto relevo. Outra forma, extremamente rara atualmente, é o *Super libris*. Neste caso, a marca é gravada na encadernação da obra, em lugares como a lombada ou as capas de couro dos livros antigos que eram produzidas artesanalmente.

Un ex-libris personal es creado por el propio dueño de la biblioteca o por un artista contratado, pudiendo ser dibujado directamente en el libro, grabado, impreso por medios modernos o aplicado a través de un sello o estampilla, generando, en este último caso, un sello en relieve. Otra forma, extremadamente rara actualmente, es el *Super libris*. En este caso, la marca está grabada en la encuadernación de la obra, en lugares como el lomo o las cubiertas de cuero de los libros antiguos que eran producidos artesanalmente.

A área que estuda essas marcas personalizadas de propriedade é chamada de ex-librística⁵ e está muito próxima da bibliofilia, que leva em consideração não o conteúdo literário, mas a raridade (e.g. primeiras edições e edições de luxo ou limitadas), a beleza, a tipografia, eventuais autógrafos presentes e diversos outros aspectos físicos de uma obra colecionável.

El área que estudia estas marcas personalizadas de propiedad se llama ex-librística y está muy cerca de la bibliofilia, que considera no el contenido literario, sino la rareza (ej. primeras ediciones y ediciones de lujo o limitadas), la belleza, la tipografía, eventuales autógrafos presentes y diversos otros aspectos físicos de una obra coleccionable.

Também possui similaridades com a filatelia, o *hobby* e estudo dos “selos postais e materiais relacionados como cartas, carimbos e cartões postais (que por sua vez são objeto da cartofilia ou *deltiology* em inglês)⁶”. Os ex-libris tem origem privada e os selos do correio tem origem estatal, sendo emitidos pelo governo (com exceção das “cinderelas”, emitidas por particulares⁷). Estes últimos possuem valor facial em moeda corrente para franquia (pagamento de correspondências e encomendas transportadas) e costumam representar motivos públicos ligados ao país como personagens históricos, símbolos nacionais e datas comemorativas, diferentemente dos ex-libris, individualizados, singularizados e pessoalizados conforme as particularidades do titular que tem o seu nome gravado na vinheta.

También posee similitudes con la filatelia, el hobby y estudio de los “sellos postales y materiales relacionados como cartas, sellos y postales (que a su vez son objeto de la cartofilia)”. Los ex-libris tienen origen privado y los sellos postales tienen origen estatal, siendo emitidos por el gobierno (con excepción de las “cinderelas”, emitidas por particulares). Estos últimos poseen valor facial en moneda corriente para franquicia (pago de correspondencias y encomiendas transportadas) y suelen representar motivos públicos ligados al país como personajes históricos, símbolos nacionales y fechas conmemorativas, a diferencia de los ex-libris, individualizados, singularizados y personalizados conforme a las particularidades del titular que tiene su nombre grabado en la viñeta.

Por outro lado, ambos são suportes físicos de pequenas dimensões que veiculam artes gráficas no papel e exigem cuidados semelhantes para a conservação e correto acondicionamento das peças, o que inclui os instrumentos, acessórios e utensílios utilizados para o armazenamento e manuseio desses itens colecionáveis, frágeis por natureza. Certamente, filatelistas e ex-libristas têm muito a compartilhar entre si!

Por otro lado, ambos son soportes físicos de pequeñas dimensiones que vehiculan artes gráficas en el papel y exigen cuidados similares para la conservación y correcto acondicionamiento de las piezas, lo que incluye los instrumentos, accesorios y utensilios utilizados para el almacenamiento y manejo de estos ítems coleccionables, frágiles por naturaleza. ¡Ciertamente, los filatelistas y los ex-libristas tienen mucho que compartir entre sí!

Claudio Schroeder compilou dezenas de ex-libris relacionados a numismática, tanto de colecionadores quanto de instituições, no artigo “Ex-Libris Numismáticas” publicado no nº 53 do Boletim da Sociedade Numismática Brasileira (2004). Este foi um adendo ao texto de mesmo nome publicado no nº 13 (ou Ano IV, nº 2) do Boletim Rio Grande Filatélico da Sociedade Filatélica Rio-Grandense em 1998.

Claudio Schroeder compiló decenas de ex-libris relacionados con la numismática, tanto de coleccionistas como de instituciones, en el artículo “Ex-Libris Numismáticas” publicado en el nº 53 del Boletín de la Sociedad Numismática Brasileña (2004). Este fue un agregado al texto del mismo nombre publicado en el nº 13 (o Año IV, nº 2) del Boletín Rio Grande Filatélico de la Sociedad Filatélica Rio-Grandense en 1998.

Passados mais de vinte anos, vale a pena retomar o assunto para uma nova geração de colecionadores e pesquisadores, em meio ao crescimento exponencial que a literatura numismática e o colecionismo de livros sobre o tema vêm experimentando no Brasil nos últimos anos.

Pasados más de veinte años, vale la pena retomar el asunto para una nueva generación de coleccionistas e investigadores, en medio del crecimiento exponencial que la literatura numismática y el coleccionismo de libros sobre el tema han experimentado en Brasil en los últimos años.

2 “O ex-libris como traço de identidade”: exemplos

2 “El ex-libris como trazo de identidad”: ejemplos

“O ex-libris, espécie de arte-miniatura, deverá ser o retrato do seu dono, isto é, a sua marca de posse consoante ao seu viver. Em outras palavras, sendo marca sobremaneira pessoal, poderíamos afirmar que o ex-libris é o “brasão do espírito” (BODMER, 2014).

“El ex-libris, especie de arte-miniatura, deberá ser el retrato de su dueño, es decir, su marca de posesión conforme a su vivir.” En otras palabras, siendo una marca sumamente personal, podríamos afirmar que el ex-libris es el “escudo del espíritu” (BODMER, 2014).

Todos os grandes numismatas brasileiros (ou radicados no Brasil) tiveram seus ex-libris para identificar suas obras: Julius Meili, Álvaro de Salles Oliveira, Kurt Prober, Álvaro da Veiga Coimbra, Amélia Machado Cavalcanti de Albuquerque (a Viscondessa de Cavalcanti), Florisvaldo dos Santos Trigueiros, Alfredo Solano de Barros, Pedro Pinto Balsemão e Jenny Dreyfus, por exemplo.

Todos los grandes numismáticos brasileños (o radicados en Brasil) tuvieron sus ex-libris para identificar sus obras: Julius Meili, Álvaro de Salles Oliveira, Kurt Prober, Álvaro da Veiga Coimbra, Amélia Machado Cavalcanti de Albuquerque (la Vizcondesa de Cavalcanti), Florisvaldo dos Santos Trigueiros, Alfredo Solano de Barros, Pedro Pinto Balsemão y Jenny Dreyfus, por ejemplo.

Prober chegou a escrever artigos sobre o tema⁸ e tinha uma coleção de ex-libris maçônicos com cerca de 70 exemplares. Alceu de Campos Pupo, que foi presidente da Sociedade Numismática Brasileira entre 1963 e 1964, colecionou ativamente essas pequenas etiquetas cheias de significado, que “ultrapassam a sua funcionalidade inicial, de demarcação de posse, e passam a ser admiradas como objetos de arte”⁹.

Prober llegó a escribir artículos sobre el tema y tenía una colección de ex-libris masónicos con cerca de 70 ejemplares. Alceu de Campos Pupo, que fue presidente de la Sociedad Numismática Brasileña entre 1963 y 1964, coleccionó activamente estas pequeñas etiquetas llenas de significado, que “superan su funcionalidad inicial, de demarcación de posesión, y pasan a ser admiradas como objetos de arte”.

O objetivo desse artigo introdutório é incentivar a continuidade dessa prática entre a comunidade numismática nacional. Alguns numismatas de grande renome na atualidade já a adotam em suas bibliotecas, como Edil Gomes¹¹ e André Luiz Padilha¹².

El objetivo de este artículo introductorio es incentivar la continuidad de esta práctica entre la comunidad numismática nacional. Algunos numismáticos de gran renombre en la actualidad ya la adoptan en sus bibliotecas, como Edil Gomes y André Luiz Padilha.

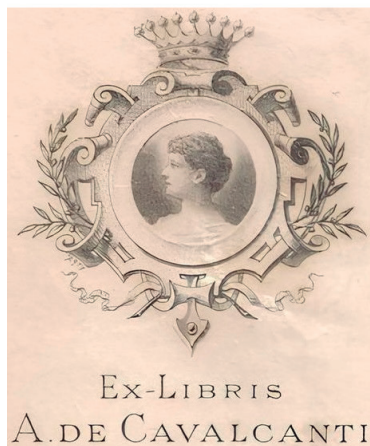


Figura 2. Os ex-libris de Amélia Cavalcanti, Álvaro de Salles Oliveira e Kurt Prober. No primeiro, destaca-se o retrato da Viscondessa em perfil, uma coroa remetendo a nobreza e ramos de oliveira nas laterais. No segundo - pertencente ao presidente da SNB entre 1933 e 1943, cuja gestão foi uma das mais prolíficas da história da instituição¹⁰ – mostra o Pico do Jaraguá (primeiro lugar de onde se extraiu ouro no Brasil), uma locomotiva e frases em latim. Já no ex-libris de Kurt Prober “usado a partir de 1945, ele ilustrou uma ampulheta ao lado de uma vela acesa - o tempo se escoando e a vida se consumindo - e uma legenda latina que expressa bem o caráter estóico de Prober: “IN VTRVMQVE PARATVS” cuja “tradução literal seria: “Preparado para uma coisa e outra” ou, simbolicamente, “Preparado tanto para a vida quanto para a morte”. Prober confirma essa interpretação na variante desse ex-libris, em uso a partir de 1981, onde, a vela está menor: foi consumida pelo fogo. Prober escreveu o que segue sobre essa variante “(...) paulatinamente a cera da minha vela vai apagando” (SCHROEDER, 2008, p. 48). / Figura 2. Los ex-libris de Amélia Cavalcanti, Álvaro de Salles Oliveira y Kurt Prober. En el primero, destaca el retrato de la Viscondessa de perfil, una corona que remite a la nobleza y ramas de olivo en los laterales. En el segundo - perteneciente al presidente de la SNB entre 1933 y 1943, cuya gestión fue una de las más prolíficas de la historia de la institución - muestra el Pico do Jaraguá (primer lugar de donde se extrajo oro en Brasil), una locomotora y frases en latín. Ya en el ex-libris de Kurt Prober “usado a partir de 1945, él ilustró un reloj de arena al lado de una vela encendida - el tiempo escurriéndose y la vida consumiéndose - y una leyenda latina que expresa bien el carácter estoico de Prober: “IN VTRVMQVE PARATVS” cuya “traducción literal sería: “Preparado para una cosa y otra” o, simbólicamente, “Preparado tanto para la vida como para la muerte”. Prober confirma esta interpretación en la variante de este ex-libris, en uso a partir de 1981, donde la vela es más pequeña: fue consumida por el fuego. Prober escribió lo siguiente sobre esta variante: “(...) paulatinamente la cera de mi vela se va apagando” (SCHROEDER, 2008, p. 48).

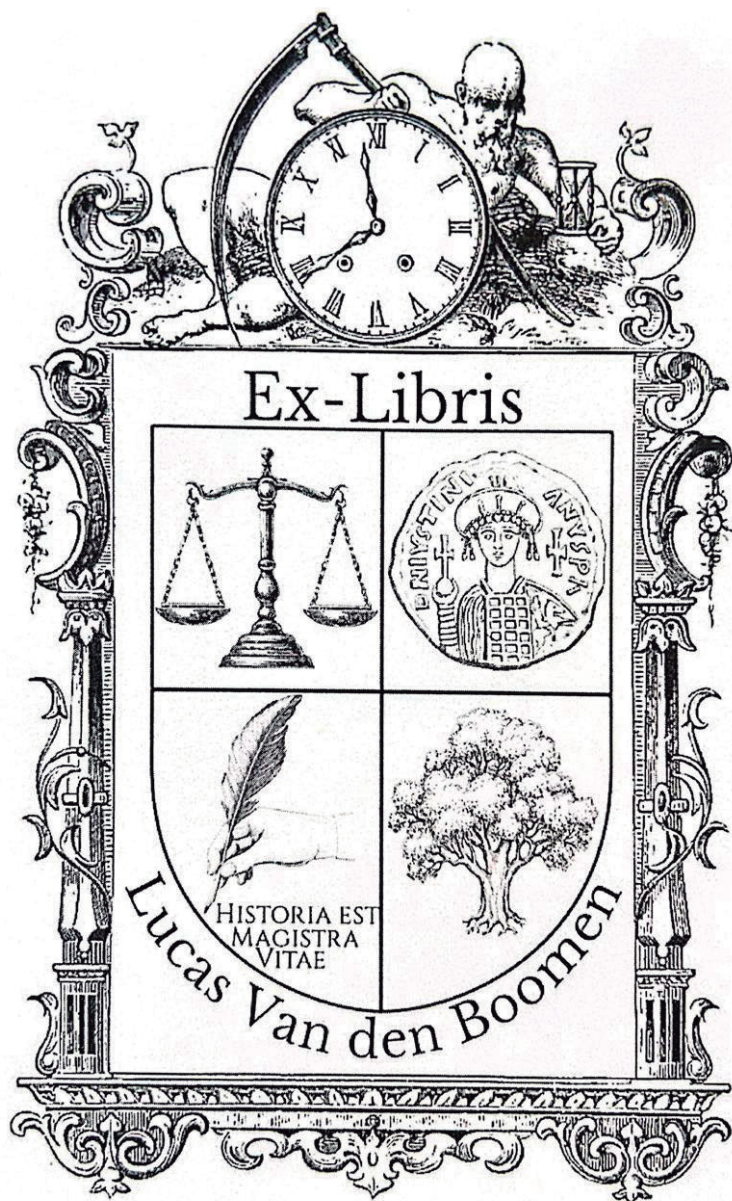


Figura 3. Ex-libris da Sociedade Numismática Brasileira (SNB), possivelmente introduzido na década de 1940. Desenho de Bruno Collich¹³. / **Figura 3.** Ex-libris de la Sociedad Numismática Brasileña (SNB), posiblemente introducido en la década de 1940. Dibujo de Bruno Collich.

A concepção de cada detalhe no desenvolvimento de uma marca de proveniência bibliográfica personalizada, além de ser prazerosa, exige criatividade e, acima de tudo, constitui um exercício de identidade! Desde a profissão até os gostos pessoais, os elementos possíveis na composição de um ex-libris – símbolos da trajetória do proprietário – são infinitos...

La concepción de cada detalle en el desarrollo de una marca de procedencia bibliográfica personalizada, además de ser placentera, exige creatividad y, sobre todo, constituye un ejercicio de identidad. Desde la profesión hasta los gustos personales, los elementos posibles en la composición de un ex-libris – símbolos de la trayectoria del propietario – son infinitos...

A título de exemplo, vejamos o ex-libris do autor deste texto:
[A modo de ejemplo, veamos el ex-libris del autor de este texto:](#)



Eu mesmo desenvolvi meu ex-libris através de colagem digital, sem a utilização de inteligência artificial¹⁴. A inspiração veio das antigas gravuras, conjunto de técnicas artísticas muito utilizadas nos ex-libris do passado.

Yo mismo desarrollé mi ex-libris a través de pegado digital, sin utilizar la inteligencia artificial. La inspiración vino de los antiguos grabados, conjunto de técnicas artísticas muy utilizadas en los ex-libris del pasado.

No topo da moldura ornamentada encontra-se a figura de Cronos, titã da mitologia grega que representa a inexorável passagem do tempo. No interior da moldura, além do termo ex-libris e do nome do titular, há um escudo heráldico de estilo ibérico, dividido em quatro partes: no canto superior esquerdo, uma balança da justiça, representando não só a profissão do titular – a advocacia – mas também uma de suas áreas de estudo e pesquisa, o Direito.

En la parte superior del marco ornamentado se encuentra la figura de Cronos, titán de la mitología griega que representa el inexorable paso del tiempo. En el interior del marco, además del término ex-libris y del nombre del titular, hay un escudo heráldico de estilo ibérico, dividido en cuatro partes: en la esquina superior izquierda, una balanza de la justicia, representando no solo la profesión del titular – la abogacía – sino también una de sus áreas de estudio e investigación, el Derecho.

No outro canto superior, a representação de um soldo (*solidus* em latim ou *nomisma* em grego) do Imperador Bizantino Justiniano I (482-565 d.C.) que reconquistou grande parte do antigo Império Romano do Ocidente e ordenou a publicação do *Corpus Juris Civilis*, base de toda a tradição civilista do Direito ocidental. No anverso da moeda é possível ver a figura do Imperador segurando em sua mão esquerda um orbe ou *globus cruciger*, símbolo recorrente na iconografia das peças bizantinas. O *Solidus* de ouro foi introduzido pelo Imperador Constantino I (272-337 d.C.) no terceiro século da Era Cristã. Este elemento em específico simboliza a Numismática.

En el otro rincón superior, la representación de un soldo (*solidus* en latín o *nomisma* en griego) del Emperador Bizantino Justiniano I (482-565 d.C.) que reconquistó gran parte del antiguo Imperio Romano de Occidente y ordenó la publicación del *Corpus Juris Civilis*, base de toda la tradición civilista del Derecho occidental. En el anverso de la moneda es posible ver la figura del Emperador sosteniendo en su mano izquierda un orbe o *globus*

cruciger, símbolo recorrente en la iconografía de las piezas bizantinas. El Sólido de oro fue introducido por el Emperador Constantino I (272-337 d.C.) en el tercer siglo de la Era Cristiana. Este elemento en específico simboliza la Numismática.

No canto inferior esquerdo, há uma mão segurando uma pena de escrever fazendo a alusão a escrita, seja literária, historiográfica ou poética. Logo abaixo, a frase em latim “*Historia est Magistra Vitae*”¹⁵ (a História é a Mestra da Vida) atribuída a Cícero (106–43 a.C.), em homenagem ao meu grande interesse e paixão por essa área do conhecimento humano. O velho *tópos* destaca o caráter exemplar da História, valiosa pelo seu conteúdo de experiência. “Além disso, o uso da expressão está associado a outras metáforas, que reescrevem as tarefas da história. *Historia vero testis temporum, lux veritatis, vita memoriae, nuntia vetustatis, qua voce alia nisi oratoris immortalitati commendatur* [A história é a testemunha dos tempos, a luz da verdade, a vida da memória, a mensageira da velhice, por cuja voz nada é recomendado senão a imortalidade do orador]”¹⁶.

En la esquina inferior izquierda, hay una mano sosteniendo una pluma de escribir, haciendo alusión a la escritura, ya sea literaria, historiográfica o poética. Justo debajo, la frase en latín “*Historia est Magistra Vitae*” (la Historia es la Maestra de la Vida) atribuida a Cicerón (106–43 a.C.), en homenaje a mi gran interés y pasión por esta área del conocimiento humano. El viejo tópico destaca el carácter ejemplar de la Historia, valiosa por su contenido de experiencia. “Además, el uso de la expresión está asociado a otras metáforas, que reescriben las tareas de la historia.” *Historia vero testis temporum, lux veritatis, vita memoriae, nuntia vetustatis, qua voce alia nisi oratoris immortalitati commendatur* [La historia es testigo de los tiempos, la luz de la verdad, la vida de la memoria, la mensajera de la antigüedad, por cuya voz nada es recomendado sino la inmortalidad del orador].

Posteriormente, “a nova história [*Geschichte*] adquiriu uma qualidade temporal própria. Diferentes tempos e períodos de experiência, passíveis de alternância, tomaram o lugar outrora reservado ao passado entendido como exemplo”¹⁷ (p. 47). Ainda assim, a máxima permanece como símbolo da tradição.

Posteriormente, “la nueva historia [*Geschichte*] adquirió una cualidad temporal propia. Diferentes tiempos y períodos de experiencia, suscepti-

bles de alternancia, tomaron el lugar anteriormente reservado al pasado entendido como ejemplo” (p. 47). Aun así, la máxima permanece como símbolo de la tradición.

No canto inferior direito, consta uma referência genealógica: trata-se de uma árvore que remonta ao sobrenome “Van den Boomen”, significando algo em português como “das árvores”. Este sobrenome toponímico tem origem na província holandesa de Brabante do Norte (*Noord-Brabant*), local de proveniência dos meus antepassados paternos. Uma variação deste sobrenome é a sua versão contraída, “Verboomen” (muitas vezes preposições como “van” são combinadas com artigos ou substantivos para formar um único sobrenome, geralmente abreviado).

En la esquina inferior derecha, consta una referencia genealógica: se trata de un árbol que remonta al apellido “Van den Boomen”, que significa algo en portugués como “de los árboles”. Este apellido toponímico tiene origen en la provincia holandesa de Brabante del Norte (*Noord-Brabant*), lugar de procedencia de mis antepasados paternos. Una variación de este apellido es su versión contraída, “Verboomen” (a menudo las preposiciones como “van” se combinan con artículos o sustantivos para formar un solo apellido, generalmente abreviado).

Os principais elementos do ex-libris, portanto, remetem ao Direito, a Numismática, a História e a Genealogia, focos pessoais de interesse, colecionismo, trabalho, estudo e pesquisa. Por fim, a menção a heráldica e a história familiar denota um “*amor antigo*” adjacente a todos os elementos da estampa: as chamadas “ciências auxiliares da história”, que incluem – além das duas mencionadas anteriormente e da própria numismática – a filatelia¹⁸ (estudo dos selos postais e outros objetos relacionados), a sigilografia ou esfragística¹⁹ (estudo dos selos ou lacres utilizados na identificação e autenticação de documentos), a diplomática (estudo dos diplomas e documentos oficiais e governamentais), a cronologia (estudo da sequência eventos no tempo), a vexilologia (estudo das bandeiras), a codicologia (estudo dos livros como objetos físicos), a epigrafia (estudo das inscrições antigas), a falerística (estudo das condecorações militares e das ordens honoríficas), a paleografia (estudo dos manuscritos antigos) e a onomástica (estudo dos nomes próprios), que também está relacionada a linguística e se divide em toponímia (estudo dos nomes de lugares) e antroponímia (estudo dos

sobrenomes e nomes próprios das pessoas), cada qual com a sua especialidade, mas igualmente apreciadas por este autor, firme na crença de que a categoria “*disciplina auxiliar*” não parte de um mero afã classificatório.

Los principales elementos del ex-libris, por lo tanto, remiten al Derecho, la Numismática, la Historia y la Genealogía, focos personales de interés, coleccionismo, trabajo, estudio e investigación. Por último, la mención a la heráldica y la historia familiar denota un “amor antiguo” adyacente a todos los elementos de la estampa: las llamadas “ciencias auxiliares de la historia”, que incluyen – además de las dos mencionadas anteriormente y de la propia numismática – la filatelia (estudio de los sellos postales y otros objetos relacionados), la sigilografía o esgrafística (estudio de los sellos o lacres utilizados en la identificación y autenticación de documentos), la diplomática (estudio de los diplomas y documentos oficiales y gubernamentales), la cronología (estudio de la secuencia de eventos en el tiempo), la vexilología (estudio de las banderas), la codicología (estudio de los libros como objetos físicos), la epigrafía (estudio de las inscripciones antiguas), la falerística (estudio de las condecoraciones militares y de las órdenes honoríficas), la paleografía (estudio de los manuscritos antiguos) y la onomástica (estudio de los nombres propios), que también está relacionada con la lingüística y se divide en toponimia (estudio de los nombres de lugares) y antroponimia (estudio de los apellidos y nombres propios de las personas), cada cual con su especialidad, pero igualmente apreciadas por este autor, firme en la creencia de que la categoría “*disciplina auxiliar*” no parte de un mero afán clasificatorio.

Apesar das críticas²⁰, ela é, de fato, muito útil na delimitação dos objetos de estudo, permitindo o aprofundamento e a fundamentação dos seus trabalhos de interpretação numa observação rigorosa desses objetos, confrontando-os com diversos outros tipos de fontes e dados. Acreditamos que essa categoria é capaz de abrir caminho para a autonomização de saberes cada vez mais específicos, com métodos e técnicas próprias, ainda que tais saberes dependam ou estabeleçam conexões profundas com outras disciplinas maiores ou simplesmente afins²¹.

A pesar de las críticas, ella es, de hecho, muy útil en la delimitación de los objetos de estudio, permitiendo la profundización y la fundamentación de sus trabajos de interpretación en una observación rigurosa de esos objetos, confrontándolos con diversos otros tipos de fuentes y datos. Cree-

mos que esta categoría es capaz de abrir camino para la autonomización de saberes cada vez más específicos, con métodos y técnicas propias, aunque tales saberes dependan o establezcan conexiones profundas con otras disciplinas mayores o simplemente afines.

3 Breves considerações finais/ Breves consideraciones finales

O ex-libris “dá o caráter e a alma de uma biblioteca. Ele humaniza e aumenta a carga de significado de qualquer exemplar, por fazer parte, ao mesmo tempo, da história do livro, do conjunto de livros com que ele se relaciona e de seu proprietário”²², diria Campos (2015) com toda razão.

El ex-libris “da el carácter y el alma de una biblioteca.” Él humaniza y aumenta la carga de significado de cualquier ejemplar, por formar parte, al mismo tiempo, de la historia del libro, del conjunto de libros con los que se relaciona y de su propietario”, diría Campos (2015) con toda razón.

A vinheta de pequenas dimensões possivelmente durará para a posteridade, carregando o nome do seu titular. Décadas após, um leitor surpreso poderá encontrar um singelo vestígio material do passado na contracapa de um livro comprado num sebo e se encantar com a arte, questionar o sentido da iconografia e até mesmo levantar hipóteses sobre a biografia do antigo dono.

La viñeta de pequeñas dimensiones posiblemente durará para la posteridad, llevando el nombre de su titular. Décadas después, un lector sorprendido podrá encontrar un sencillo vestigio material del pasado en la contracubierta de un libro comprado en una librería de segunda mano y encantar-se con el arte, cuestionar el sentido de la iconografía e incluso formular hipótesis sobre la biografía del antiguo propietario.

Assim, mais do que meras marcas de posse ou propriedade, essas etiquetas ou estampas elaboradas são capazes de veicular artisticamente traços da identidade do seu titular. A depender do nível de detalhamento, podem, de fato, conter dados biográficos que poderão ser preservados num pequeno pedaço de papel cheio de significados, além de serem altamente colecionáveis e valorizarem a obra na qual foram incluídos, sem contar a atividade lúdica e estimulante que envolve a sua criação e desenvolvimento. Por essa razão, essa prática deve ser preservada, sendo relevante a sua

divulgação entre a comunidade numismática brasileira.

Así, más que meras marcas de posesión o propiedade, estas etiquetas o estampas elaboradas son capaces de vehicular artisticamente rasgos de la identidad de su titular. Dependiendo del nivel de detalle, pueden, de hecho, contener datos biográficos que podrán ser preservados en un pequeño trozo de papel lleno de significados, además de ser altamente coleccionables y aumentar el valor de la obra en la que fueron incluidos, sin contar la actividad lúdica y estimulante que implica su creación y desarrollo. Por esta razón, esta práctica debe ser preservada, siendo relevante su divulgación entre la comunidad numismática brasileña.

À guisa de conclusão, espera-se que o exemplo demonstrado acima inspire ou seja de alguma forma útil aos colegas numismatas que queiram se aventurar por esse interessante mundo do ex-librismo!

A modo de conclusión, se espera que el ejemplo demostrado arriba inspire o sea de alguna manera útil a los colegas numismáticos que quieran aventurarse en este interesante mundo del ex-librismo.

CITAÇÕES DO TEXTO

¹RODRIGUES, Marcia Carvalho; VIAN, Alissa Esperon. **Glossário de marcas de proveniência**. Rio Grande: Editora da FURG, 2024, p. 90.

²BUARQUE DE HOLANDA, Aurélio. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975, p. 597.

³"Sintéticas, claras, incisivas, definem o espírito de uma época, revelando seus temores e crenças, preconceitos e ostentações. Como mensagem individual abrem perspectivas para o conhecimento do titular, seu orgulho de classe, sentimento religioso ou ceticismo, repúdio ou respeito pelas instituições, expresso com espírito de ostentação ou de humildade, real ou fingida. Em síntese, uma feira de vaidades ou uma espécie de confessionário público" (MACHADO, 2014, p. 53-54).

⁴Utilizando-se técnicas como a xilogravura, fotogravura, calcografia, talho-doce, litografia, serigrafia, água-forte, linoleogravura, zincogravura dentre outras...

⁵Cf. RATO, Fausto Moreira. **Manual de Ex-libristica**. Subsídios para a história e arte dos ex-libris. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1976.

⁶VAN DEN BOOMEN, Lucas Hendricus Andrade. Os outros hobbies relacionados à Numismática. **Boletim da Sociedade Numismática Brasileira**, São Paulo, n. 84, 2023, p. 58.

⁷Cf. NETO, Wilson de Oliveira. As "cinderelas" na Segunda Guerra Mundial. In: **Café História**, 10 jun. de 2024. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/as-cinderelas-na-segunda-guerra-mundial/>.

⁸Vide: FERNANDES, Raniel da Conceição. **Maçonaria e ex-libris: entre mitos e símbolos**. Rio de Janeiro: Canal Caçadora de Ex-libris, 2023.

⁹VIAN, Alissa Esperon; RODRIGUES, Marcia Carvalho. **Marcas de proveniência bibliográficas: um estudo sobre os ex-libris**. Rio Grande: Editora da FURG, 2020, p. 35.

¹⁰O engenheiro “Álvaro de Salles Oliveira foi presidente da Sociedade Numismática Brasileira durante um decênio completo, de 19 de janeiro de 1933 a 19 de janeiro de 1943, e sua gestão foi extremamente prolífica, diga-se de passagem. Em dezembro de 1935, foi publicada a “Lista oficial de preços de moedas brasileiras: Cobre e bronze [sic]”, chance-lada pela própria sociedade e com valores de mercado em réis. Em 1936 foi realizado na cidade de São Paulo o “Primeiro Congresso de Numismática Brasileira” entre os dias 24 de março e 02 de abril daquele ano, sob patrocínio do Governo do Estado de São Paulo e do Ministério das Relações Exteriores. Os anais deste congresso pioneiro foram publicados em dois volumes, o primeiro em 1937 e o segundo em 1940. Outro fato importante é que durante a sua gestão começou a ser editada a “Revista Numismática”, mais especificamente em 1933. A “Revista Numismática” possuía quatro números anuais e foi editada até 1954. Há alguns anos a Sociedade Numismática Brasileira produziu fac-símiles das primeiras edições dessa publicação histórica, facilitando o acesso da comunidade de colecionadores. Álvaro de Salles Oliveira também escreveu os livros “Moedas do Brasil. Vol. I - Moedas e Barras de Ouro: Elementos para o seu estudo” (1944) e “Bibliografia Numismática Brasileira” (1946). [...] Percebe-se que a década de 1930 foi extremamente importante para a numismática nacional. Foi um período de grande efervescência intelectual, cultural e associativa entre a comunidade de colecionadores e estudiosos brasileiros. Várias atividades pioneiras se deram ao longo da década de 1930: o primeiro congresso de proporções nacionais, com a posterior publicação dos anais do mesmo; o lançamento de um periódico especializado, bem como de diversos livros e catálogos e o intenso intercâmbio entre os numismatas brasileiros, através de correspondências, através de comentários, prefácios e pareceres sobre os trabalhos de outros colegas, bem como através das reuniões da Sociedade Numismática Brasileira, que se encontrava ativa e muito atuante naquela época. Toda essa movimentação pode ser percebida quando se leem as edições da Revista Numismática de 1933 a 1939, sendo essa a melhor fonte de consulta sobre essa década de agitação produtiva. (VAN DEN BOOMEN, 2025, p. 107-110). El ingeniero Álvaro de Salles Oliveira fue presidente de la Sociedad Numismática Brasileña durante una década completa, del 19 de enero de 1933 al 19 de enero de 1943, y su gestión fue extremadamente prolífica, por decirlo de alguna manera. En diciembre de 1935, se publicó la “Lista oficial de precios de monedas brasileñas: Cobre y bronce [sic]”, avalada por la propia sociedad y con valores de mercado en réis. En 1936 se llevó a cabo en la ciudad de São Paulo el “Primer Congreso de Numismática Brasileña” entre los días 24 de marzo y 02 de abril de ese año, bajo el patrocinio del Gobierno del Estado de São Paulo y del Ministerio de Relaciones Exteriores. Los anales de este congreso pionero fueron publicados en dos volúmenes, el primero en 1937 y el segundo en 1940. Otro hecho importante es que durante su gestión comenzó a editarse la “Revista Numismática”, más específicamente en 1933. La “Revista Numismática” tenía cuatro números anuales y fue editada hasta 1954. Hace algunos años, la Sociedad Numismática Brasileña produjo facsímiles de las primeras ediciones de esta publicación histórica, facilitando el acceso de la comunidad de coleccionistas. Álvaro de Salles Oliveira también escribió los libros “Monedas de Brasil. Vol. I - Monedas y Barras de Oro: Elementos para su estudio” (1944) y “Bibliografía Numismática Brasileña” (1946). [...] Se percibe que la década de 1930 fue extremadamente importante para la numismática nacional. Fue un período de gran efervescencia intelectual, cultural y asociativa entre la comunidad de coleccionistas y estudiosos brasileños. Varias actividades pioneras se llevaron a cabo a lo largo de la década de 1930: el primer congreso de proporciones nacionales, con la posterior publicación de los anales del mismo; el lanzamiento de un periódico especializado, así como de diversos libros y catálogos y el intenso intercambio entre los numismáticos brasileños, a través de correspondencias, comentarios, prefacios y pareceres sobre los trabajos de otros colegas, así como a través de las reuniones de la Sociedad Numismática Brasileña, que se encontraba muy activa en aquella época. Todo este movimiento puede ser percibido cuando se leen las ediciones de la Revista Numismática de 1933 a 1939, siendo

esta la mejor fuente de consulta sobre esta década de agitación productiva. (VAN DEN BOOMEN, 2025, p. 107-110).

- ¹¹Autor do “Manual de erros em moedas: Defeitos e anomalias em moedas brasileiras”, em dois volumes; “Moedas com Erros (1965-2021)”, em coautoria com Lucimar Bueno; diversos livros da “Série Coleções” (Erros e anomalias, 640 Réis, 320 Réis, 160 Réis, 20/40 e 80 Réis, Série Jota, Provas e Ensaios), baseados na coleção de Irlei Soares das Neves e escritos em coautoria com Alexandre Costa (2022); “Moedas com Erros do Brasil de 1942 a 2022”, em coautoria com Lucimar Bueno (2023); “1932: IV Centenário da Colonização do Brasil - Numismática, filatelia, arte e cultura” (2023), em coautoria com Gilberto Fernandes Tenor; “1825P: Moeda Emergencial para a Província do Grão Pará”, segunda edição atualizada e ampliada, em coautoria com Rogério Bertapeli; “Medalha Calendário: O Império Brasileiro retratado através de uma enigmática medalha de 1867”, em coautoria com Gilberto Fernandes Tenor (2024); “Catálogo Ilustrado Moedas com Erros 4”, em coautoria com Lucimar Bueno (2025); “A terra do ouro: A história da Sociedade Goiana de Numismática”, em coautoria com Eliezer Fernandes (2025); “Desventuras da Prensa Soho no Brasil. A prensa que mudaria a recunhagem dos 960 réis e cunhou a primeira moeda do Paraguai”, com versões em português e inglês, escrito em coautoria com David André Levy e Rodolfo Jacomedes; “A arte da gravação de Balsemão”, em coautoria com Gilberto Fernandes Tenor e Luiz Mendes (2025), além de ter trabalhado na tradução e publicação do primeiro grande catálogo de moedas brasileiras - “O Meio Circulante no Brasil - parte I”, de Julius Meili – e ter organizado o livro “Memórias da SNB através de associados”, em parceria com Oswaldo M. Rodrigues Jr. (2026).
- ¹²Autor de “Numismática Bíblica: As moedas clássicas e suas relações teológicas, históricas e numismáticas” (2023); “Iconografia Religiosa na Numismática Nacional” (2024); “A Numismática de Harry Potter” (2025); “Práticas em Numismática Romana” (2025), volume I da “Enciclopédia de Roma”; “O Valor da Herança: Guia para Organizar e Vender sua Coleção de Moedas” (2025); “Ensaio de Numismática Clássica, Vol. I - *Felicitum Temporum Reparatio*”, além de editor da revista “Movimento Numismático”, órgão oficial do Clube Numismático do Estado do Rio de Janeiro, do Clube Numismático de Teresópolis e da Sociedade Numismática Amazonense.
- ¹³SCHROEDER, Claudio. Ex-Libris Numismáticas. **Boletim da Sociedade Numismática Brasileira**, São Paulo, nº 53, p. 32-43, 2004, p. 34.
- ¹⁴Paulo Bodmer dizia que “quem quiser ter o seu próprio ex-libris terá primeiro que imaginá-lo, e depois procurar um artista para criá-lo”, a não ser que o próprio pretendente possua habilidades artísticas de desenho, bem como *expertise* nos métodos de gravação tipográfica. Essa última opção é extremamente rara, mas as novas tecnologias trazem consigo diferentes ferramentas para a autoelaboração de um ex-libris, como a colagem digital utilizando programas de edição de imagens e a alimentação de sistemas de inteligência artificial com *prompts* detalhados. Ainda não foi feita uma pesquisa que tenha explorado essa relação entre a produção dos ex-libris e as ferramentas digitais cada vez mais disponíveis nos últimos anos.
- ¹⁵Cf. Capítulo 2 - *Historia Magistra Vitae* - Sobre a dissolução do topos na história moderna em movimento. In: KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. Wilma Patrícia Maas; Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006, p. 41-60.
- ¹⁶KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. Wilma Patrícia Maas; Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006, p. 43.
- ¹⁷KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. Wilma Patrícia Maas; Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006, p. 47.
- ¹⁸Cf. VAN DEN BOOMEN, Lucas Hendricus Andrade. Os outros hobbies relacionados à Numis-

mática. **Boletim da Sociedade Numismática Brasileira**, São Paulo, p. 57-61, 2023.

¹⁹Cf. VAN DEN BOOMEN, Lucas Hendricus Andrade. Sigilografia: A arte de selar e autenticar documentos. **Movimento Numismático**, a. III, n. 8, set. 2025, p. 16-21.

²⁰Michel de Certeau – historiador francês da terceira geração da Escola dos *Annales* – critica essa concepção em “A Escrita da História” (1982):

“Na medida em que a Universidade permanece estranha à prática e à tecnicidade, nela se classifica como “ciência auxiliar” tudo que coloca a história em relação com técnicas: ontem a epigrafia, a papirologia, a paleografia, a diplomática, a codicologia, etc.; hoje a musicologia, o “folklorismo”, a informática, etc. A história não começaria senão com a “nobre palavra” da interpretação. Ela seria, finalmente, uma arte de discernir que apagara, pudicamente, vestígios de um trabalho” (CERTEAU, 1982, p. 70).

²¹VAN DEN BOOMEN, Lucas Hendricus Andrade. **Tratado de Numismática**: Relações Interdisciplinares, Historiografia e Estado da Arte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Veritas, 2025.

²²CAMPOS, Priscilla. Ex-líbris: O carimbo da propriedade. **Revista Continente**, 01 nov. 2015. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/179/ex-libris--o-carimbo-da-propriedade>. Acesso em: 10 fev. 2026.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BODMER, Paulo. Pesquisa e conhecimento do ex-líbris no Brasil e em Portugal. In: SILVA, Alberto da Costa; MACIEL, Anselmo (orgs.). **Livro dos Ex-Líbris**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; São Paulo: Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 2014.

BUARQUE DE HOLANDA, Aurélio. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

CAMPOS, Priscilla. Ex-líbris: O carimbo da propriedade. **Revista Continente**, 01 nov. 2015. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/179/ex-libris--o-carimbo-da-propriedade>. Acesso em: 10 fev. 2026.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Trad. Maria de Lourdes Menezes; Rev. Téc. Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DARNTON, Robert. O que é a história dos livros? In: **O beijo de Lamourette**. Mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 65-77.

KOMATSU, Mary. Site “**Caçadora de Ex-líbris**”. Disponível em: <https://www.cacadoradeexlibris.com/>. Acesso em: 01 fev. 2026.

KOSSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. Wilma Patrícia Maas; Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

MACHADO, Ubiratan. Sua excelência, o Ex-Líbris. In: SILVA, Alberto da Costa; MACIEL, Anselmo (orgs.). **Livro dos Ex-Líbris**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2014, p. 9-75.

RODRIGUES, Marcia Carvalho; VIAN, Alissa Esperon. **Glossário de marcas de proveniência**. Rio Grande: Editora da FURG, 2024.

SCHROEDER, Claudio. Ex-Líbris Numismáticas. **Boletim da Sociedade Numismática Brasileira**, São Paulo, n. 53, p. 32-43, 2004.

SCHROEDER, Claudio. Numismata KURT PROBER Morre aos 99 Anos. **Boletim da Sociedade Numismática Brasileira**, São Paulo, n. 62, p. 46-51, 2008.

VAN DEN BOOMEN, Lucas Hendricus Andrade. Os outros hobbies relacionados à Numismática. **Boletim da Sociedade Numismática Brasileira**, n. 84, São Paulo, p. 57-61, 2023.

VAN DEN BOOMEN, Lucas Hendricus Andrade. **Tratado de Numismática**: Relações Interdisciplinares, Historiografia e Estado da Arte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Veritas, 2025.

VIAN, Alissa Esperon; RODRIGUES, Marcia Carvalho. **Marcas de proveniência bibliográficas**: um estudo sobre os ex-líbris. Rio Grande: Editora da FURG, 2020.



Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br